

<b>PLANO DE ENSINO</b>		
<b>Vigência do Plano</b>	<b>Semestre</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>
2015.2	06	PRÁTICA EM SAÚDE DA MULHER
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Núcleo/Módulo/Eixo</b>
126		Enfermagem, Bases e Práticas - Módulo III.
<b>Componentes Correlacionados</b>		
SEM PRÉ-REQUISITOS		
<b>Docente</b>		
BARBARA ANGÉLICA GÓMEZ PÉREZ; ANA PAULA VIDAL DOS SANTOS		
<b>Ementa</b>		
A disciplina busca fundamentar e instrumentalizar o aluno para prestar assistência de enfermagem integral e humanizada à saúde da mulher em todos os ciclos da vida. Analisa as políticas de atenção à saúde da mulher na sociedade atual, os direitos sexuais e reprodutivos, as desigualdades de gênero, as questões relativas à raça, trabalho e violência contra a mulher		

## **COMPETÊNCIA**

### **Conhecimentos**

Adquirir conhecimentos teórico-práticos para prestar assistência humanizada integral à mulher em todas as fases do ciclo vital, nas diferentes faixas etárias e nos distintos grupos populacionais (mulheres negras, indígenas, residentes em áreas urbanas e rurais, residentes em locais de difícil acesso, em situação de risco, presidiárias, de orientação homossexual, com deficiência, dentre outras) ao recém-nascido e família, identificando, prevenindo e intervindo nos agravos à saúde. Realizar a avaliação de enfermagem nos diferentes ciclos da vida da mulher e do recém-nascido na rede básica, assim como no ambiente hospitalar através:

- conhecimento dos principais problemas de enfermagem no plano individual e coletivo
- entendimento dos fatores relacionados ao processo de determinação dos problemas de enfermagem
- conhecimento e domínio dos princípios, métodos e técnicas de diagnóstico dos problemas de enfermagem que afetam as mulheres e o recém nascido
- desenvolver o raciocínio clínico no diagnóstico e orientação de enfermagem
- apropriar-se de novas formas de aprender, aprimorando a independência intelectual, o poder da crítica e a autonomia no processo de aprendizagem
- Entender a importância e exercitar a comunicação verbal e não verbal nas relações interpessoais
- Aprimorar a capacidade crítica analítica e reflexiva
- Desenvolver atitude científica, compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional

### **Habilidades**

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação do estado da saúde da mulher e recém-nascido, tanto em nível individual quanto coletivo.
- Sistematizar, avaliar e decidir a conduta mais apropriada e eficaz dos procedimentos relativos à determinação dos diagnósticos de enfermagem
- Entendimento dos fatores relacionados ao processo de determinação dos problemas de enfermagem
- Domínio dos princípios, métodos e técnicas de diagnóstico dos problemas de enfermagem que afetam as mulheres e o recém nascido
- Utilizar e manejar de forma apropriada as técnicas, instrumentos e procedimentos aplicados ao diagnóstico e a orientação de enfermagem
- Desenvolver o raciocínio clínico no diagnóstico e orientação de enfermagem
- Apropriar-se de novas formas de aprender, aprimorando a independência intelectual, o poder da crítica e a autonomia no processo de aprendizagem

### **Atitudes**

- Ser capaz de ultrapassar as barreiras sócio-econômicas e culturais na interação com o paciente, grupos e comunidades
- Perceber a importância do relato do paciente, a cerca dos sintomas físicos e questões afetivas, para o diagnóstico e orientação de enfermagem
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades
- Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais como solidariedade, responsabilidade, compromisso com a resolução dos problemas de enfermagem, convivência com a pluralidade e diversidade de pensamento e com o trabalho multiprofissional em saúde.

### **Conteúdo Programático**

Mortalidade Materna; Políticas Públicas de Atenção a Saúde da Mulher saúde em todas as fases do ciclo vital, das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais (mulheres negras, indígenas, residentes em áreas urbanas e rurais, residentes em locais de difícil acesso, em situação de risco, presidiárias, de orientação homossexual, com deficiência, dentre outras); Gênero, Etnia-Raça e Saúde; Terminologias Ginecológicas e Obstétricas; Saúde Sexual e Reprodutiva; Planejamento Familiar; Prevenção do câncer Cérvico uterino e Detecção precoce do câncer mama – Assist. de Enfermagem; Alterações Corporais e Psíquicas durante a Gravidez, Violência Contra a Mulher; Assistência de Enfermagem nas Doenças Sexualmente Transmissíveis/Abordagem Sindrômica; Diagnóstico de Gravidez e Consulta de Enfermagem no Pré-Natal; Cálculos de IG e DPP); Anexos Embrionários e Fetais / Circulação Fetal; Períodos Clínicos do Parto: Trabalho de Parto e Parto - Assistência de Enfermagem baseada em evidências científicas / Humanização e Boas Prática do Parto e Nascimento da OMS; Cuidados Imediatos com o RN normal - Assistência de Enfermagem-Humanização e Boas Prática do Nascimento da OMS; Alojamento Conjunto: Assist. de Enf. à puérpera e ao RN normal no alojamento conjunto / Aleitamento Materno e Intercorrências Mamárias; Hemorragias da 1a e 2a metade da gestação, no parto e pós-parto; Síndromes Hipertensivas Gestacionais; Diabetes Gestacional; Transmissão Vertical da Sífilis e AIDS; Trabalho de Parto Prematuro; Anemia Falciforme na gestação; Infecções do trato urinário na Gestação; Assistência de Enfermagem no climatério.

### **Métodos e Técnicas de Aprendizagem**

As atividades teóricas serão desenvolvidas através de:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Leitura, análise e discussão de textos científicos;
- Seminários específicos;
- Estudo dirigidos dentro e fora da sala de aula;
- Leitura fílmica com discussão e resenha crítica;
- Exercícios de problematização (Casos clínicos).

As atividades práticas serão realizadas na sala de aula, na rede básica e hospitalar (Maternidade) na área de saúde da mulher:

- Prática para conhecer a realidade dos serviços de atenção à saúde da mulher e neonato e praticar a Assist. de Enfermagem específica fazendo a associação teoria-prática;
- Aulas práticas de enfermagem na saúde da mulher e cuidados com o neonato normal, inclusive com discussão de casos clínicos (exercícios de problematização) leituras filmicas.

### **Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas**

Como critérios de avaliação serão considerados os aspectos qualitativos (participação, motivação, interesse, pontualidade dos alunos), associação teoria-prática, desempenho e auto-avaliação no decorrer da disciplina. Como avaliações teremos:

UNIDADE I:

- 1a avaliação escrita – 25/08/2015 (valor 9,0)
- Resenha crítica artigo Políticas de Atenção à Saúde da Mulher – entregar em 04/08 (valor 0,5)
- Exercício de cálculo IG e DPP - entregar em 25/08 (valor 0,5)

TOTAL=10,0

UNIDADE II:

- Seminários - 20/10/2015 (valor 7,0);
- Casos clínicos de problematização sobre Dst + Planejamento familiar – entregar em 20/10 (valor 1,5)
- Cartilhas - versão final entregar em 25/08 (valor 1,5)

TOTAL=10,0

UNIDADE III:

- 2a avaliação escrita – 03/11 (valor 10,0) = Nota A
  - Teste laboratório – 13/10 (valor 6,0) – Nota B
  - Prática externa – desempenho (valor 2,5) - relatório final (prática externa) entregar em 13/10 – Nota B
  - Casos clínicos de problematização sobre síndromes hipertensivas na gestação – entregar em 27/10 (valor 1,5) – Nota B
- Nota A + soma das Notas B ÷ 2 = 10,0

Orientações para Seminários:

- O Seminário (parte escrita e apresentação em slides) deve ser entregue impresso e enviado via e-mail para a profa. com uma semana de antecedência da apresentação;
- A apresentação do seminário deve ser realizada por todos os integrantes do grupo pois trata-se de um trabalho em grupo;
- O tempo de apresentação é de 25 min com 5 min de tolerância;
- Todos os integrantes do grupo devem estar preparados para perguntas (argüição) da profª. após a apresentação dos temas;
- A depender da avaliação da profª, a nota poderá ser em grupo ou individual;
- A(o) aluna(o) que não comparecer à sua apresentação não terá como ser avaliado(a) pela professora ficando com nota 0,0 (zero);
- A presença das(os) alunas(os) nas apresentações dos seminários em todos os dias desta avaliação será pontuada, as(os) alunas(os) que não comparecerem nos dias de seminários serão descontados em 0,5 (meio ponto) na nota do grupo independente de ser o dia de apresentação de seu grupo.

Orientações para a Prática no laboratório:

- As aulas de laboratório ocorrerão conforme orientações e cronograma disponibilizado pela Profa. responsável pela disciplina;

Orientações para a Prática na rede básica e hospitalar:

- A(o) aluna(o) deverá comparecer à unidade pré-determinada conforme orientações e cronograma disponibilizado pela Profa. responsável pela disciplina;
- Permutas somente serão permitidas por escrito com prazo de 01 semana de antecedência antes do início das práticas e com assinatura dos dois alunos envolvidos na permuta e após avaliação e autorização da profa. responsável pela disciplina;
- A(o) aluna(o) será avaliado pela assiduidade, pontualidade, participação, iniciativa, interesse, associação teoria e prática e cada grupo de prática deverá apresentar um relatório conforme roteiro a ser disponibilizado pela Profa.;
- A falta na prática não dará direito a reposição e implicará em redução na nota da avaliação;
- A(o) aluna(o) somente será aprovado se obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete pontos).

### **Recursos**

- Data show;
- Retroprojektor;
- Marcador para quadro e apagador;
- TV e DVD;
- Cartilhas e folderes educativos;
- Artigos e Manuais do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde;
- Casos clínicos problematizadores.



### **Referências Básicas**

1. BARROS, S.M.O. et al. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial..2 ed. São Paulo: ROCA.2009. 464 p.
2. MOTA, Geraldo de Carvalho, LULA, Helen Mendes, OLIVEIRA, Laércio Ruela de (Orgs.) Diag. e Inter. de Enf. em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. 1a edição São Paulo: Yendis, 2010.
3. NEME, B. Obstetrícia Básica. 3a. edição. São Paulo: Sarvier, 2005, 1379 p.

### Referências Complementares

1. ZIEGEL, Erna E. e CRANLEY, Mecca S. Enfermagem Obstétrica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 696 p.
2. RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 1ª Edição, São Paulo: Guanabara-Koogan, 2008, 712 p.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 465 p. : il. – (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4).
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica. Brasília, 2011.
8. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Gestação de Alto Risco: Manual Técnico. Brasília, 2012.
9. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Departamento de Aten o Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Aten o   Saúde, Departamento de Aten o Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Aten o Básica, n. 13).
10. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Departamento de A o es Programáticas Estratégicas. Manual de acolhimento e classifica o de risco em obstetrícia / Ministério da Saúde, Secretaria de Aten o   Saúde, Departamento de A o es Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Manual de Aten o   Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Aten o   Saúde, Departamento de A o es Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
13. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde.  rea Técnica de Saúde da Mulher. Manual dos Comit s de Mortalidade Materna. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
14. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas.  rea Técnica de Saúde da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada   Mulher. Brasília, 2001.
15. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Departamento de Aten o Básica. Aten o ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Departamento de Aten o Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
16. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Departamento de Aten o Básica. Saúde da criança: nutri o infantil: aleitamento materno e alimenta o complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Aten o   Saúde, Departamento de Aten o Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Aten o Básica, n. 23)
17. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Departamento de Aten o Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Aten o   Saúde, Departamento de Aten o Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
18. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordena o de Preven o e Vigilância. Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomenda o es para profissionais de saúde. - Rio de Janeiro: INCA, 2006.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde.  rea Técnica de Saúde da Mulher. Preven o e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
20. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde.  rea Técnica de Saúde da Mulher. Urgência e Emergências Obstétricas. Brasília, 2003.
21. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orienta o es para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
22. INCA, Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordena o Geral de A o es Estratégicas. Divisão de Apoio   Rede de Aten o Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer.



Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.